



# INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO

## HANSENÍASE

#PEN  
SE em  
HANSENÍASE

Novembro/2025

## INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO – HANSENÍASE, DISTRITO FEDERAL (DF), 2020 A 2024.

### INTRODUÇÃO

O Informe Epidemiológico da Hanseníase do Distrito Federal (DF), da Gerência de Vigilância de Doenças Transmissíveis (GVDT) da Secretaria de Estado de Saúde do DF (SES-DF), apresenta informações acerca da hanseníase nas Regiões Administrativas (RAs) e nas Regiões de Saúde do DF utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET) no período de 2020 a 2024.

A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução crônica que, embora curável, ainda permanece endêmica em várias regiões do mundo. A doença é causada pelo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*), que tem como sua principal fonte de transmissão os indivíduos não tratados e com alta carga bacilar, os quais eliminam o *M. leprae* pelas vias aéreas superiores. A transmissão ocorre pelo contato direto pessoa a pessoa, sendo facilitada pelo convívio de doentes não tratados com indivíduos suscetíveis (MS, 2022).

No mundo, foram reportados à Organização Mundial da Saúde (OMS) 172.717 casos novos da doença em 2024. Desses, 23.600 ocorreram na região das Américas e 22.129 (93,8% do total das Américas) foram notificados no Brasil. Dado esse panorama, o Brasil ocupa o segundo lugar na relação de países com maior número de casos no mundo, estando atrás apenas da Índia (WHO, 2025).

Lançado em 2024 pela SES-DF, o Plano de Enfrentamento da Hanseníase do Distrito Federal 2023-2030 está alinhado aos objetivos e metas globais e nacionais. Este documento estratégico reitera o compromisso do Governo do DF e da SES-DF com as prioridades estabelecidas para o aprimoramento das políticas públicas e da qualidade dos serviços de saúde ofertados, tendo como meta final a eliminação da transmissão da hanseníase.

A hanseníase é uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional. Conforme estabelece a Portaria GM/MS N° 6.734, de 18 de março de 2025, que institui a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, o registro de casos deve ser realizado pelos profissionais de saúde nos serviços de saúde, tanto públicos quanto privados, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A análise sistemática dos dados do SINAN é fundamental para a vigilância epidemiológica, pois permite identificar padrões de ocorrência da doença no território e mapear diferentes níveis de vulnerabilidade e fragilidades da população e dos serviços.

Nesse sentido, o presente Informativo Epidemiológico tem como objetivo a ampla divulgação dos dados de hanseníase no Distrito Federal. Além de informar a população, este documento visa fornecer subsídios técnicos essenciais para a tomada de decisão qualificada, a programação e o planejamento de ações estratégicas, e o aprimoramento dos serviços de saúde pública.

### MÉTODOS

Realizou-se estudo ecológico dos indicadores epidemiológicos da hanseníase relativos a residentes no Distrito Federal, no período de 2020-2024. Como fonte de dados foi utilizada a base de dados do SINAN-NET.

Os indicadores apresentados e seus parâmetros são definidos pelo Ministério da Saúde, exceto a *Proporção de casos de hanseníase segundo classificação operacional entre o total de casos novos*

*diagnosticados no ano, segundo local de residência*, o qual é um indicador monitorado pela GVDT, estrutura que abriga a área técnica de hanseníase no âmbito do DF.

Para o cálculo dos indicadores, foram consideradas as 35 RAs e as 7 regiões de saúde do DF. Os casos encerrados como “Erro diagnóstico” no SINAN-NET foram removidos das análises. Os indicadores de 2020 a 2024 utilizaram como base populacional as estimativas populacionais da Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan / Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF, disponíveis em [Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030- Resultados](#) e os dados foram tabulados no Software Tabwin e no Microsoft Excel® 2021.

**Quadro 1** – Descrição dos indicadores epidemiológicos de hanseníase.

Indicadores Epidemiológicos	Construção	Fator de Multiplicação	Utilidades (s)	Parâmetro
Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase.	Número de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação dividido pela população total residente, no mesmo local e ano de avaliação.	100.000	Medir a força de morbidade, magnitude e tendência da endemia.	Baixo: <2,00 por 100 mil hab. Médio: 2,00-9,99 por 100 mil hab. Alto: 10,00-19,99 por 100 mil hab. Muito alto: 20,00-39,99 por 100 mil hab. Hiperendêmico: ≥40,00 por 100 mil hab.
Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em <15 anos.	Número de casos novos em <15 anos de idade residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação dividido pela população de 0 a 14 anos de idade no mesmo local e ano de avaliação.	100.000	Medir a força da transmissão da endemia e sua tendência.	Baixo: <0,50 por 100 mil hab. Médio: 0,50-2,49 por 100 mil hab. Alto: 2,50-4,99 por 100 mil hab. Muito alto: 5,00-9,99 por 100 mil hab. Hiperendêmico: ≥10,00 por 100 mil hab.
Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico por 1.000.000 habitantes	Número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação dividido pela população residente no mesmo local e período.	1.000.000	Avaliar as incapacidades causadas pela hanseníase na população geral.	Não definido
Proporção de casos de hanseníase segundo a forma clínica entre o total de casos novos diagnosticados no ano, segundo local de residência	Número de casos novos de hanseníase de acordo com a forma clínica dividido pelo total de casos novos de hanseníase.	100	Identificar e monitorar os pacientes com maior risco de apresentarem fenômenos inflamatórios e dano neural.	Não definido
Proporção de casos de hanseníase segundo classificação operacional entre o total de casos novos diagnosticados no ano, segundo local de residência	Número de casos novos de hanseníase multibacilares dividido pelo total de casos novos de hanseníase.	100	Avaliar o risco de desenvolver complicações, bem o correto reabastecimento de PQT.	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase segundo o sexo entre o total de casos novos.	Número de casos novos de hanseníase do sexo feminino dividido pelo total de casos novos de hanseníase.	100	Medir força de morbidade, magnitude e tendência da endemia por sexo.	Não definido

**Fonte:** Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase e SES-DF (adaptado).

**Quadro 2** – Descrição dos indicadores operacionais de hanseníase.

Indicadores Operacionais	Construção	Fator de Multiplicação	Utilidades (s)	Parâmetro
Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.	Número de contatos de casos novos de hanseníase examinados por local de residência anual e diagnosticados nos anos das coortes (paucibacilares diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e multibacilares diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação) dividido pelo número total de contatos dos casos novos de hanseníase registrados por local de residência atual e diagnosticados nos anos das coortes (paucibacilares diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e multibacilares diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação).	100	Medir a capacidade dos serviços em realizar a vigilância de contatos dos casos novos de hanseníase, aumentando a detecção precoce de casos novos.	Bom: ≥90,0% Regular: 75,0-89,9% Precário: <75,0%
Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos de diagnóstico nos anos das coortes.	Número de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticados nos anos das coortes (paucibacilares diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e multibacilares diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação) e curados até 31 de dezembro do ano de avaliação dividido pelo total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados nos anos das coortes	100	Avaliar a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, bem como a efetividade do tratamento.	Bom: ≥90,0% Regular: 75,0-89,9% Precário: <75,0%

**Fonte:** Manual para tabulação dos indicadores de hanseníase.

## RESULTADOS

Durante o período de 2020-2024, foram notificados 1.018 casos de hanseníase no Distrito Federal. Desses, 72,2% (n=735) foram classificados como casos novos da doença (Tabela 1).

**Tabela 1** – Número de casos novos e taxa de detecção de hanseníase por 100.000 habitantes, segundo ano diagnóstico, por região de saúde e região administrativa em residentes no Distrito Federal, 2020-2024.

Região Administrativa / Região de Saúde	n	taxa								
<b>Central (RSCE)</b>	<b>10</b>	<b>2,53</b>	<b>17</b>	<b>4,24</b>	<b>16</b>	<b>3,96</b>	<b>11</b>	<b>2,69</b>	<b>13</b>	<b>3,15</b>
Cruzeiro	2	6,48	1	3,24	2	6,51	2	6,53	1	3,27
Lago Norte	2	5,39	3	7,97	2	5,27	-	-	2	5,16
Lago Sul	-	-	1	3,28	1	3,28	-	-	1	3,27
Plano Piloto	3	1,29	6	2,53	8	3,34	8	3,29	5	2,03
Sudoeste/Octogonal	1	1,81	5	8,93	1	1,77	-	-	1	1,73
Varjão	2	22,65	1	11,17	2	22,15	1	10,96	3	32,57
<b>Centro-Sul (RSCS)</b>	<b>19</b>	<b>5,27</b>	<b>14</b>	<b>3,84</b>	<b>13</b>	<b>3,54</b>	<b>16</b>	<b>4,32</b>	<b>11</b>	<b>2,94</b>
Candangolândia	1	6,12	-	-	-	-	1	6,17	-	-
Guará	5	3,56	4	2,81	8	5,60	3	2,08	4	2,76
Núcleo Bandeirante	-	-	2	8,26	-	-	1	4,09	-	-
Park Way	-	-	1	4,28	-	-	-	-	1	4,15

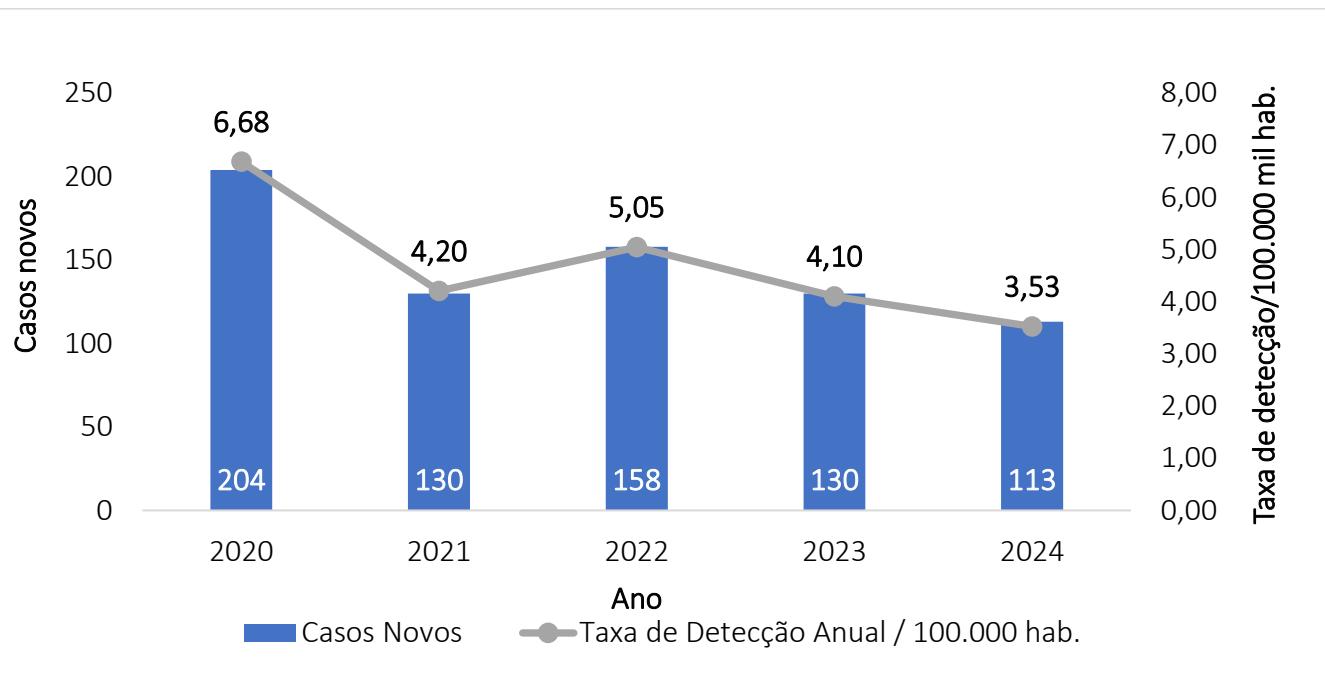
Riacho Fundo I	5	11,41	4	8,99	1	2,22	1	2,20	-	-
Riacho Fundo II	1	1,37	1	1,35	1	1,34	3	3,98	4	5,27
Estrutural	7	19,04	2	5,33	3	7,87	7	18,08	2	5,08
SIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Leste (RSLE)</b>	<b>32</b>	<b>9,96</b>	<b>17</b>	<b>5,22</b>	<b>27</b>	<b>7,99</b>	<b>22</b>	<b>6,33</b>	<b>19</b>	<b>5,33</b>
Itapoã	7	10,81	3	4,55	7	9,18	7	8,39	3	3,31
Jardim Botânico	-	-	2	3,37	2	3,32	3	4,90	7	11,24
Paranoá	6	8,03	3	3,98	7	9,25	8	10,52	6	7,85
São Sebastião	19	15,37	9	7,20	11	8,75	4	3,16	3	2,35
<b>Norte (RSNO)</b>	<b>49</b>	<b>13,70</b>	<b>22</b>	<b>6,07</b>	<b>26</b>	<b>7,03</b>	<b>22</b>	<b>5,87</b>	<b>17</b>	<b>4,48</b>
Arapoanga	-	-	-	-	-	-	-	-	3	5,84
Fercal	1	10,56	-	-	1	10,52	1	10,52	1	10,51
Planaltina	28	14,28	17	8,52	15	7,27	9	4,27	2	1,22
Sobradinho	13	17,63	2	2,69	6	8,04	6	8,00	4	5,30
Sobradinho II	7	8,94	3	3,80	4	5,05	6	7,54	7	8,75
<b>Oeste (RSOE)</b>	<b>31</b>	<b>6,10</b>	<b>21</b>	<b>4,10</b>	<b>21</b>	<b>4,08</b>	<b>15</b>	<b>2,90</b>	<b>19</b>	<b>3,65</b>
Brazlândia	11	17,18	8	12,35	4	6,13	1	1,52	5	7,54
Ceilândia	15	4,25	11	3,10	11	3,10	11	3,09	9	2,53
Sol Nascente/Pôr do Sol	5	5,49	2	2,15	6	6,32	3	3,10	5	5,08
<b>Sudoeste (RSSO)</b>	<b>45</b>	<b>5,40</b>	<b>35</b>	<b>4,13</b>	<b>40</b>	<b>4,66</b>	<b>31</b>	<b>3,56</b>	<b>27</b>	<b>3,06</b>
Água Quente	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7,73
Águas Claras	-	-	5	3,98	3	2,36	-	-	2	1,55
Arniqueira	5	10,72	1	2,13	2	4,23	1	2,10	3	6,28
Recanto das Emas	9	6,80	10	7,35	7	5,03	5	3,51	5	3,77
Samambaia	13	5,31	8	3,20	13	5,13	9	3,50	13	4,98
Taguatinga	11	5,28	8	3,80	12	5,66	11	5,14	3	1,39
Vicente Pires	7	9,04	3	3,82	3	3,78	5	6,22	-	-
<b>Sul (RSSU)</b>	<b>18</b>	<b>6,51</b>	<b>4</b>	<b>1,44</b>	<b>15</b>	<b>5,40</b>	<b>13</b>	<b>4,67</b>	<b>7</b>	<b>2,51</b>
Gama	12	8,35	3	2,07	7	4,82	6	4,12	1	0,68
Santa Maria	6	4,52	1	0,75	8	6,03	7	5,28	6	4,53
<b>Total</b>	<b>204</b>	<b>6,68</b>	<b>130</b>	<b>4,20</b>	<b>158</b>	<b>5,05</b>	<b>130</b>	<b>4,10</b>	<b>113</b>	<b>3,53</b>

**Fonte:** Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

De acordo com os parâmetros do Ministério da Saúde, no ano de 2024, o DF registrou uma taxa de detecção de 3,53/100.000 habitantes, sendo considerado de média endemicidade. Em 2020 registrou-se a maior taxa de detecção de casos novos de 6,68/100.000 habitantes, diferentemente de 2024, quando houve diminuição da taxa de detecção (Figura 2).

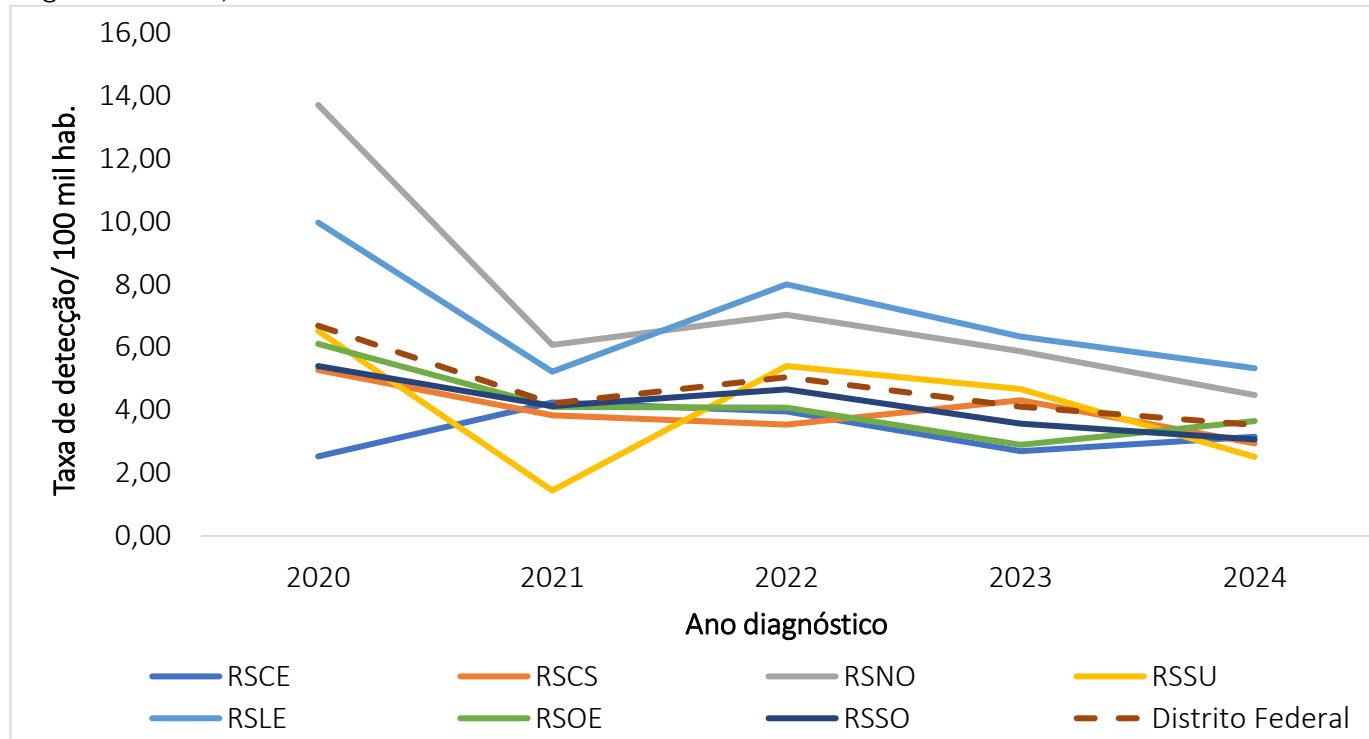
Apesar do DF apresentar e manter parâmetros de média endemicidade ao decorrer dos anos, a Região de Saúde Norte (RSNO), em 2020, apresentou um parâmetro alto de 13,70% (Figura 3).

**Figura 2 – Taxa de detecção anual de casos novos de hanseníase em residentes no Distrito Federal, 2020-2024**



**Fonte:** Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

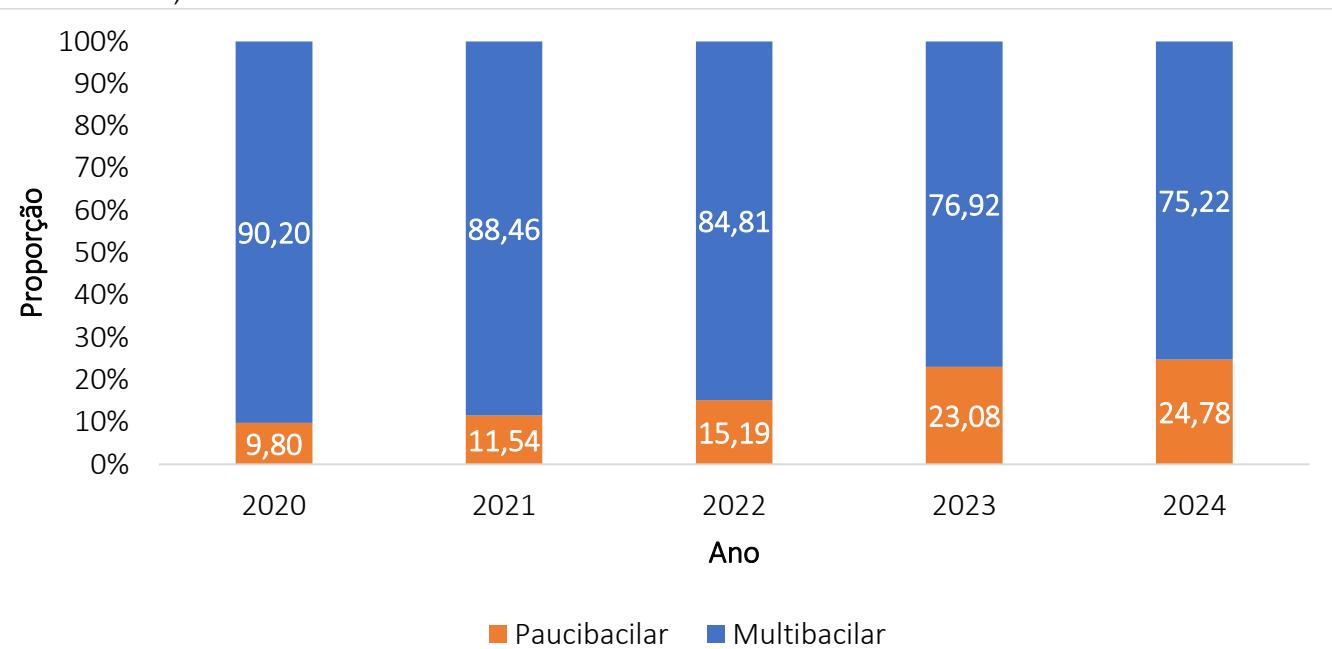
**Figura 3 – Taxa de detecção anual de casos novos de hanseníase em residentes no Distrito Federal, segundo Região de Saúde, 2020-2024**



**Fonte:** Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

Com relação à classificação operacional, no decorrer dos cinco anos analisados, observou-se predomínio da classificação multibacilar, evidenciando a circulação ativa do bacilo na unidade federativa (Figura 4).

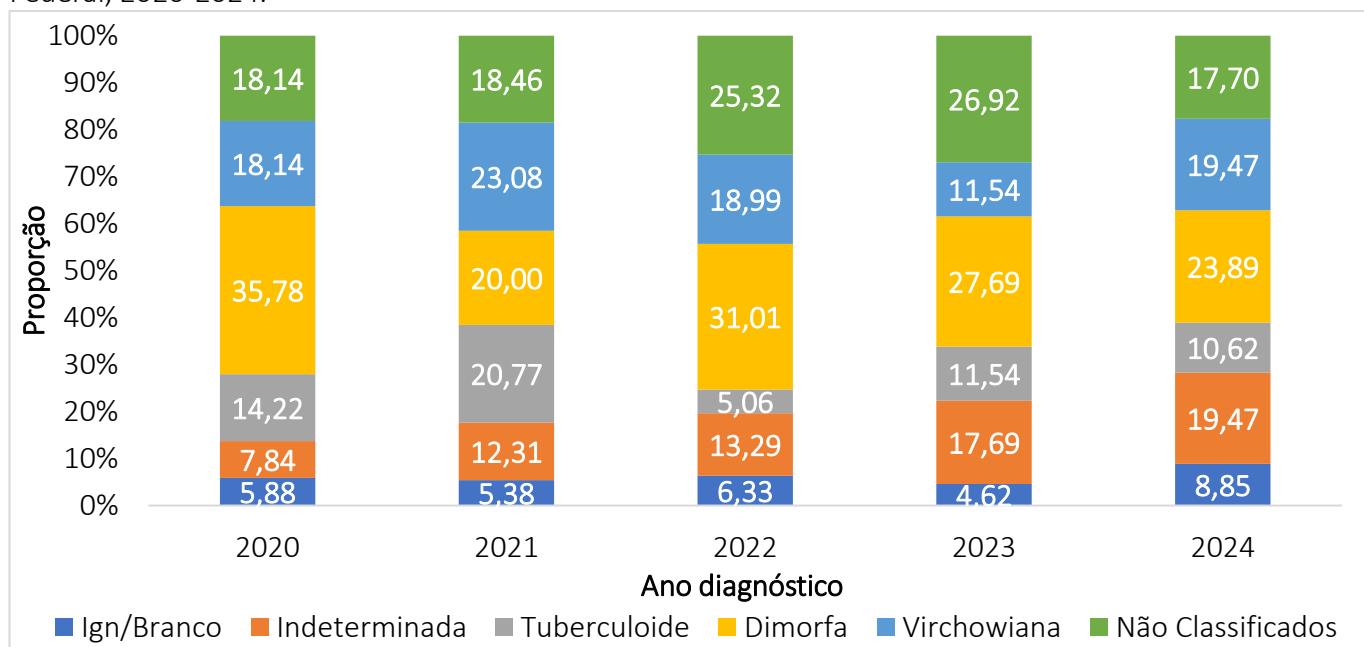
**Figura 4 – Proporção de casos novos de hanseníase, segundo a classificação operacional em residentes no Distrito Federal, 2020-2024.**



**Fonte:** Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

A forma clínica predominante foi a dimorfa, com exceção em 2021, ficando atrás apenas da virchowiana (23,08%) no referido ano. Observa-se também que, em todos os anos, o campo de preenchimento *Ignorado/Em branco* permaneceu evidente. A forma clínica representa o nível de progressão da doença tornando-se imprescindível o seu preenchimento e a situação do usuário no momento do diagnóstico (Figura 5).

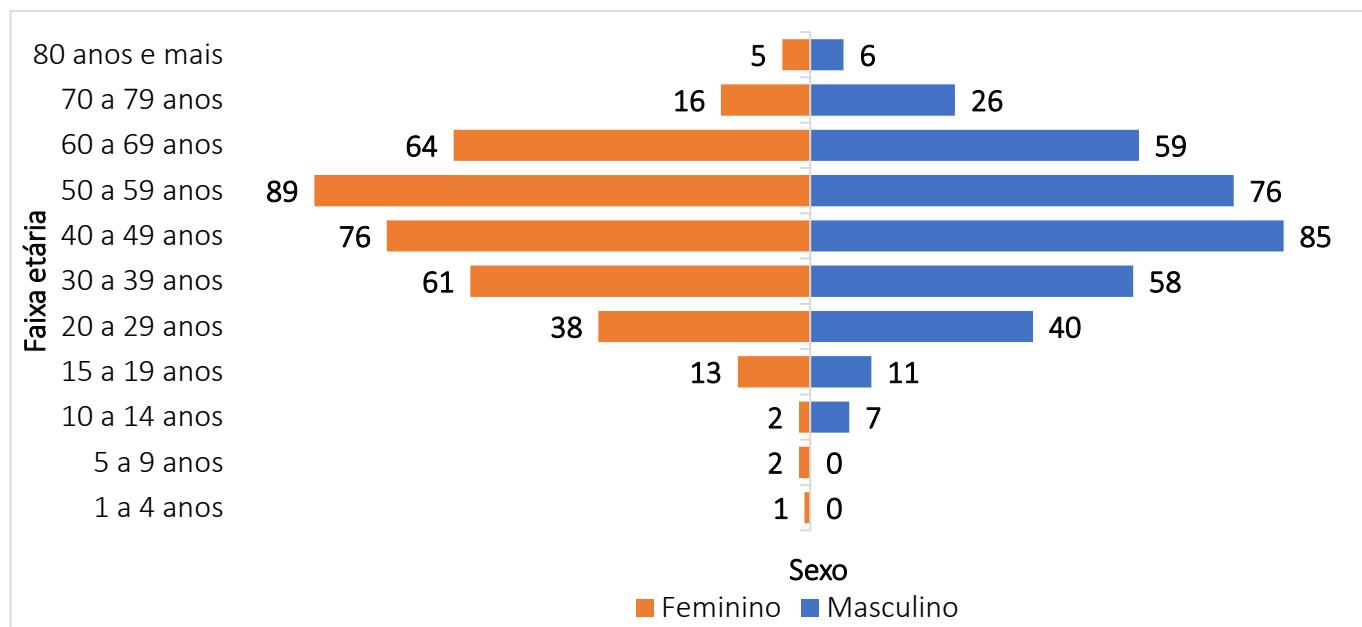
**Figura 5 – Proporção de casos novos de hanseníase, segundo a forma clínica em residentes no Distrito Federal, 2020-2024.**



**Fonte:** Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

Sobre a variável faixa etária, houve predominância entre 50 a 59 anos em todo o período, com acometimento maior no sexo masculino (50,07%). Em relação aos 12 casos registrados em menores de 15 anos, houve também predomínio do sexo masculino (Figura 6).

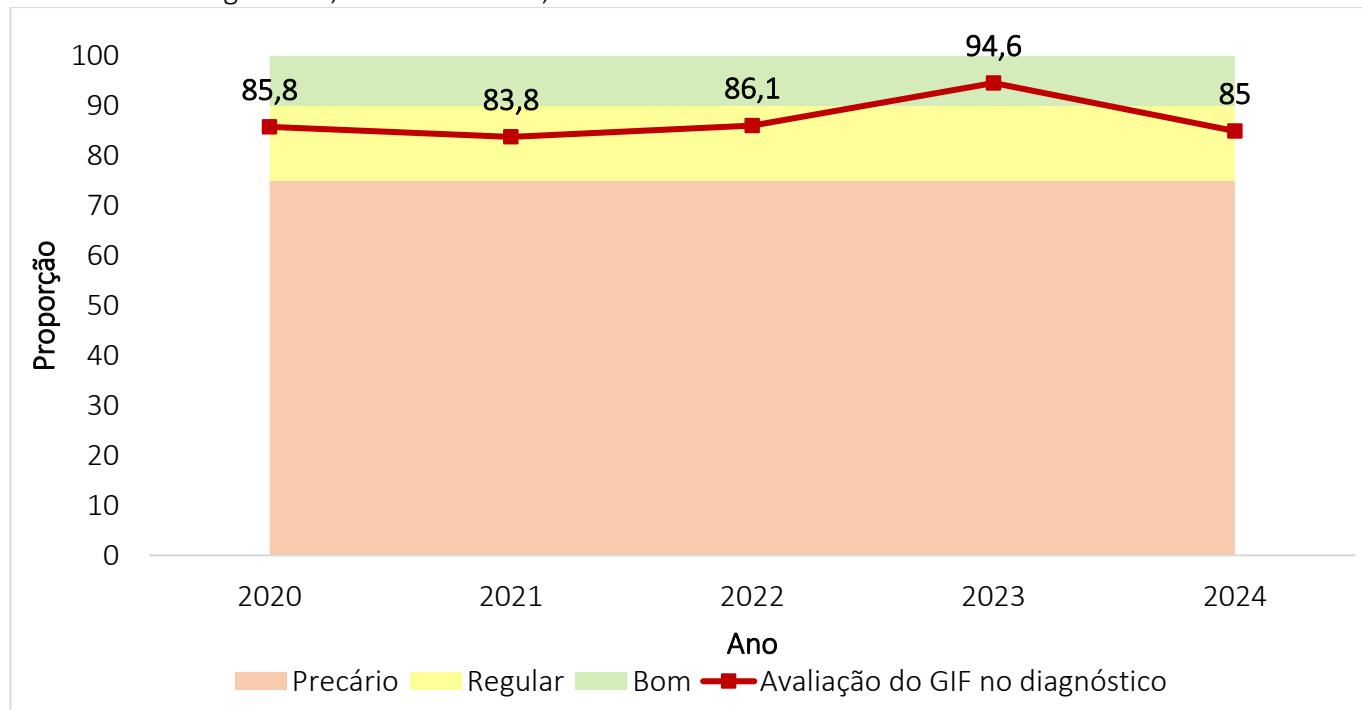
**Figura 6 – Pirâmide etária do número de casos novos de hanseníase em residentes no Distrito Federal, por sexo 2020-2024**



**Fonte:** Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

Sobre a Avaliação do Grau de Incapacidade Física (GIF) no momento do diagnóstico, o DF se manteve no parâmetro regular nos anos analisados; contudo, somente em 2023 atingiu o parâmetro de classificação bom, com 94,6% de avaliação no diagnóstico (Figura 7).

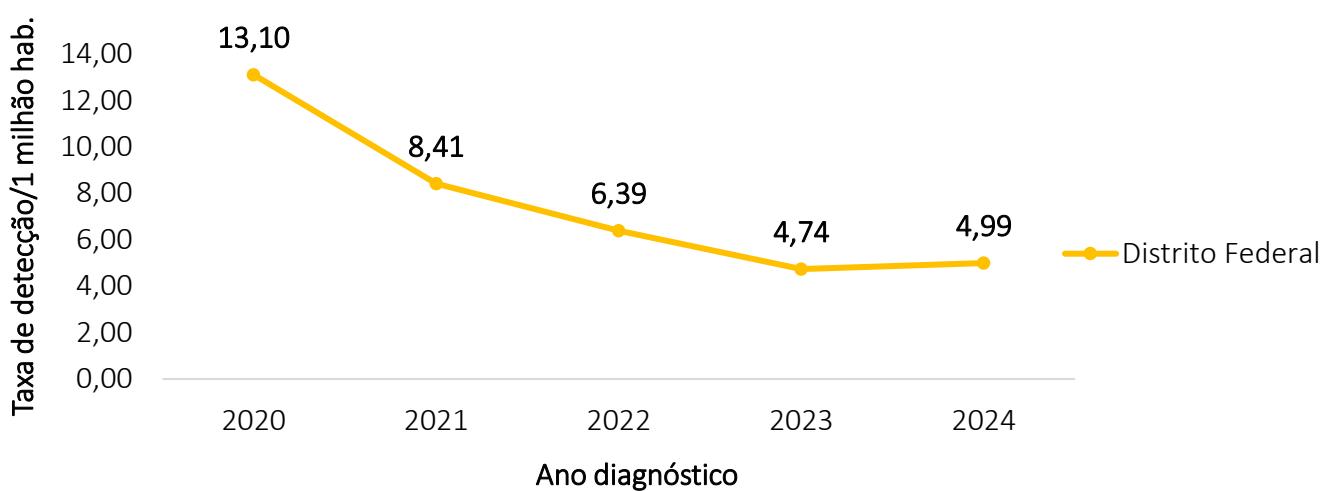
**Figura 7 – Proporção de casos novos de hanseníase com Grau de Incapacidade Física (GIF) avaliado no momento do diagnóstico, Distrito Federal, 2020-2024.**



**Fonte:** Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

O Ministério da Saúde orienta que o indicador GIF 2, que representa usuários com algum comprometimento físico/neurológico na Avaliação Neurológica Simplificada (ANS), somente deve ser utilizado quando o percentual de casos novos com GIF avaliado no diagnóstico for maior ou igual a 75%. Dessa forma, o ano de 2020, foi o ano com maior taxa de detecção de GIF 2 (13,10%) no momento do diagnóstico (Figura 8).

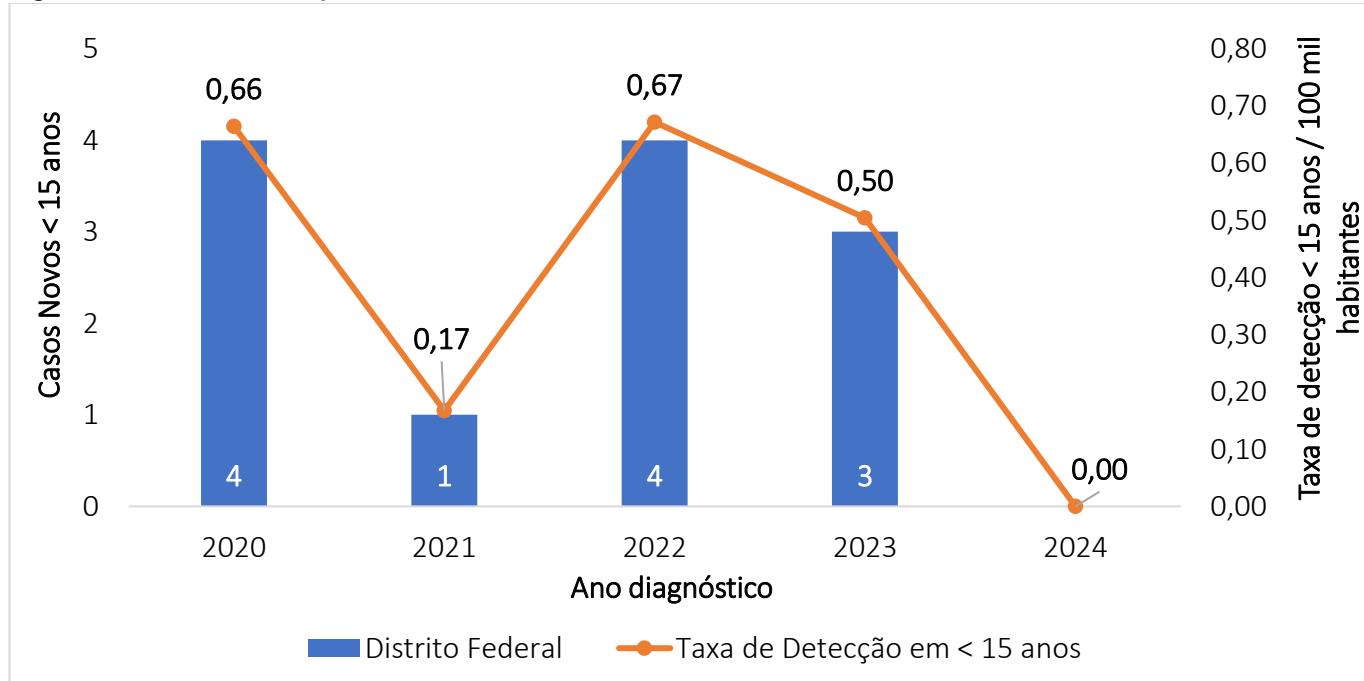
**Figura 8 – Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico por 1.000.000 habitantes, Distrito Federal, 2020-2024.**



**Fonte:** Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

No período analisado, houve 12 casos novos em menores de 15 anos, com maior incidência no ano de 2022, contudo, em 2024 não houve registro de nenhum caso novo em menor de 15 anos de idade (Figura 9). Destaca-se que a hanseníase nessa população tem importância epidemiológica, uma vez que a ocorrência da doença em menores de 15 anos de idade revela infecção recente, indica a expansão e a gravidade da doença, reflete alta endemicidade, exposição precoce, alta transmissibilidade e ações insuficientes de controle da doença no território. Ademais, o potencial incapacitante da doença e o estigma que a hanseníase ainda carrega podem gerar impactos relevantes em aspectos físicos, emocionais e sociais das crianças e adolescentes acometidos.

**Figura 9 – Taxa de detecção em < 15 anos em residentes no Distrito Federal, 2020-2024.**



**Fonte:** Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

Com relação ao modo de entrada, houve prevalência de casos novos, com 735 (72,2%) casos ao longo do período (Figura 10). Quanto ao modo de detecção, houve o predomínio por encaminhamento com 317 (43,1%) notificações (Figura 11).

**Figura 10 – Modo de entrada dos casos notificados de hanseníase em residentes no Distrito Federal, 2020-2024.**

Ano Diagnóstico	Ign/ Branco	Caso Novo	Recidiva	Transf. Mesmo Mun	Transf. outro Mun (mesma UF)	Transf. Outro Estado	Outros Ingressos	Total
2020	3	204	21	5	9	12	22	276
2021	1	130	14	9	1	12	27	194
2022	1	158	18	8	1	8	19	213
2023	4	130	14	5	1	4	15	173
2024	1	113	15	6	1	4	22	162
Total	10	735	82	33	13	40	105	1018

Fonte: Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

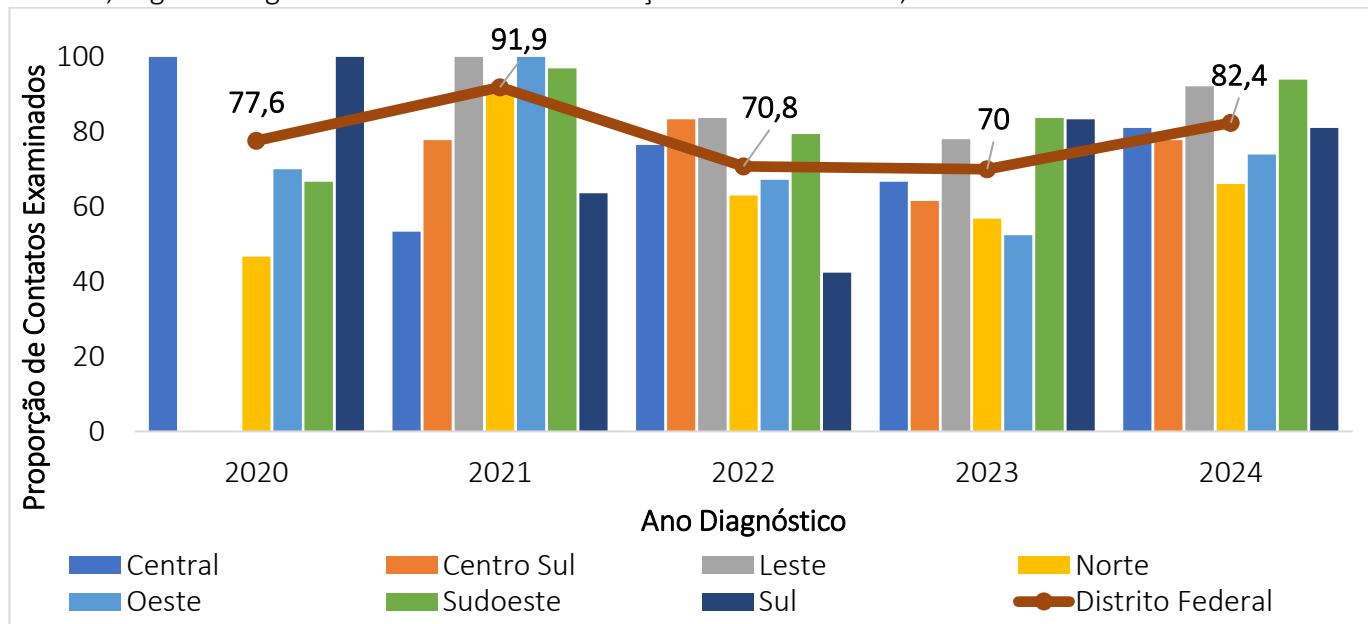
**Figura 11 – Modo de detecção dos casos notificados de hanseníase em residentes no Distrito Federal, 2020-2024.**

Ano Diagnóstico	Ign/ Branco	Encaminhamento	Demanda Espontânea	Exame de Coletividade	Exame de Contatos	Outros Modos	Total
2020	4	68	68	49	14	1	204
2021	5	71	50	0	2	2	130
2022	2	80	67	0	9	0	158
2023	2	62	47	11	5	3	130
2024	3	36	62	0	8	4	113
Total	16	317	294	60	38	10	735

Fonte: Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

Quanto à proporção de contatos examinados no DF em 2024, houve um incremento de 4,8% com relação ao ano de 2020. Ao decorrer da análise, o ano com menor taxa de contatos examinados foi em 2023, com 70% (Figura 12).

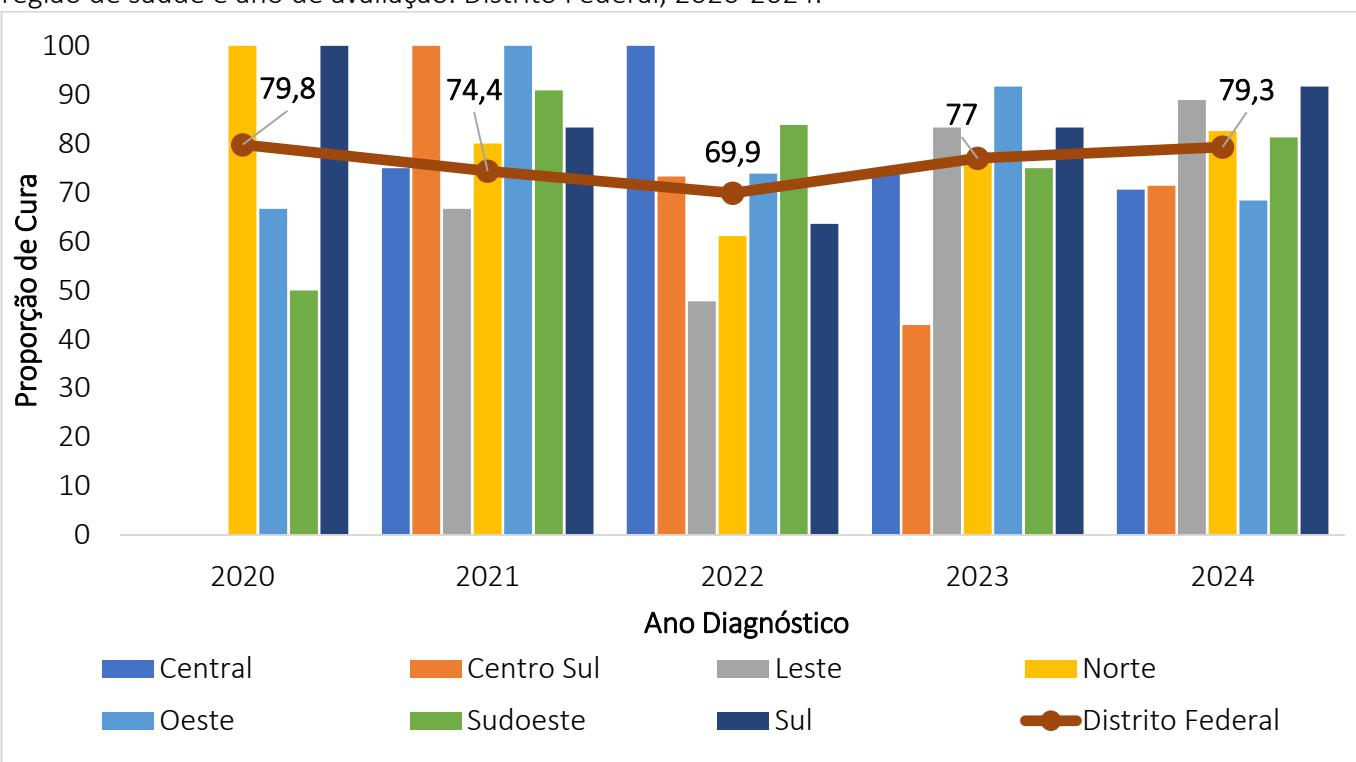
**Figura 12 – Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes, segundo região de saúde e ano de avaliação. Distrito Federal, 2020-2024.**



Fonte: Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

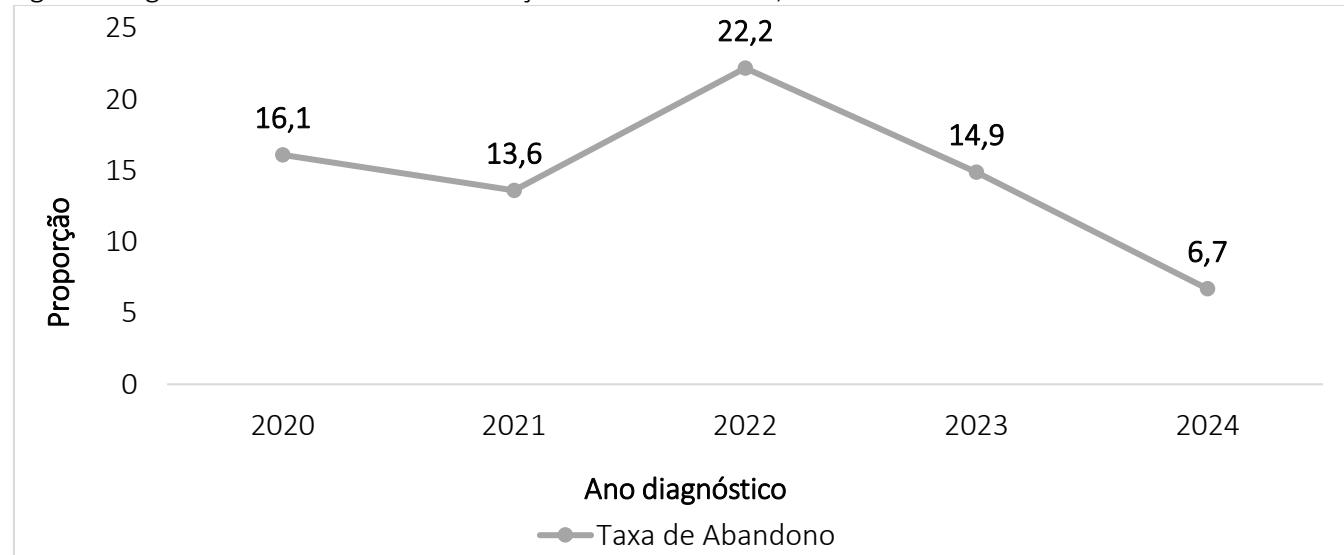
Com relação à proporção de cura, em 2020 o DF obteve a maior taxa de cura dos anos analisados, contudo, em 2022 obteve a menor taxa, de 69,9% (Figura 13).

**Figura 13 – Proporção de cura de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes, segundo região de saúde e ano de avaliação. Distrito Federal, 2020-2024.**



**Fonte:** Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

**Figura 14 – Proporção de abandono de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes, segundo região de saúde e ano de avaliação. Distrito Federal, 2020-2024.**



A maior proporção de abandono registrada no DF ocorreu em 2022, alcançando 22,2%. Essa dificuldade de adesão ao tratamento não impacta apenas as pessoas acometidas pela doença, mas toda a comunidade. Além de ampliar o risco de resistência medicamentosa, o abandono favorece a manutenção da cadeia de transmissão, comprometendo os esforços de controle da hanseníase.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise epidemiológica, observa-se que o Distrito Federal se mantém com parâmetros indicativos de média endemicidade para hanseníase. Assim, para o enfrentamento da doença recomenda-se a realização de capacitações voltadas ao diagnóstico precoce, tratamento oportuno e seguimento dos

casos de forma sistemática e vigilante, bem como a prevenção de incapacidades em articulação com as Unidades Básicas de Saúde (UBS), especialmente nas Regiões Administrativas com maior vulnerabilidade.

Além disso, é preciso fomentar o protagonismo dos Núcleos de Vigilância Epidemiológica e Imunização (NVEPIs) e das Gerências de Áreas Programáticas de Atenção Primária à Saúde (GAPAPS) no enfrentamento da hanseníase nos territórios.

Nesse contexto, destacam-se a Região de Saúde Norte (RSNO) e a Região de Saúde Leste (RSLE), que apresentaram as maiores taxas de detecção de hanseníase no Distrito Federal. Ressalta-se, ainda, a RA do Varjão, que manteve parâmetros de alto e muito alta endemicidade durante todo o período analisado neste informativo epidemiológico.

No aspecto clínico, observou-se que a maioria dos usuários diagnosticados apresentava formas multibacilares da hanseníase, com predomínio das classificações dimorfa e virchowiana. Esse padrão indica a circulação ativa do bacilo no território do Distrito Federal e reforça a ocorrência de diagnósticos tardios. Verificou-se, ainda, que a maior parte dos casos novos ocorreu entre indivíduos do sexo masculino, especialmente na faixa etária de 50 a 59 anos. Esse achado evidencia a necessidade de ações de atenção integral voltadas a todos os públicos, considerando que, culturalmente, homens tendem a procurar os serviços de saúde com menor frequência ou em estágios mais avançados da doença. Ademais, a percepção comum entre muitos deles, que associa o adoecimento a uma ideia de fragilidade, reforça a importância de estratégias específicas de enfrentamento ao estigma.

Por fim, é fundamental o desenvolvimento e a manutenção de ações e de estratégias contínuas, universais e equitativas, assegurando a continuidade da assistência e a prevenção das incapacidades físicas decorrentes da doença. Reforça-se, também, a importância da notificação dos casos: é essencial que os serviços de saúde e a população estejam cientes da situação epidemiológica local, de modo a subsidiar a formulação de políticas públicas e o fortalecimento das estratégias de promoção, prevenção e controle da hanseníase.

## RECOMENDAÇÕES

Para o aprimoramento do modelo atual de atenção, a Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT) propõe as seguintes atividades:

- ✓ Matriciamento para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na busca ativa de pacientes suspeitos de Hanseníase;
- ✓ Tabulação, monitoramento e avaliação dos indicadores de saúde em Hanseníase, com ênfase para *Taxa de detecção anual de casos novos; Proporção de contatos examinados; Proporção de cura de Hanseníase;*
- ✓ Preenchimento correto e completo das Fichas de Notificação SINAN com atenção aos campos:
  - Município de residência e Distrito;
  - Data do início do tratamento;
  - Número de contatos registrados;
  - Número de doses supervisionadas;
  - Número de contatos examinados;
  - Tipo de saída.
- ✓ Sensibilização das regiões de saúde para a busca e avaliação dos contatos de pessoas vivendo com hanseníase;
- ✓ Realização do Teste Rápido em contatos juntamente com a avaliação dermatoneurológica;

- ✓ Utilização do campo específico de cadastro de exames no e-SUS AB para registro dos testes rápidos por meio do código SIGTAP **02.14.01.017-1**: Teste rápido para detecção de anticorpos IgM anti-*Mycobacterium leprae*.
- ✓ Matriciamento acerca da Avaliação Neurológica Simplificada (ANS) para profissionais de diversas categorias;
- ✓ Sensibilização quanto a Avaliação do Grau de Incapacidade Física no diagnóstico, bem como durante o tratamento e no momento da cura;
- ✓ Treinamento prático para a coleta de Bacilosscopia em pacientes multibacilares;
- ✓ Fortalecimento da Atenção Primária com apropriação da pasta da hanseníase, buscando o diagnóstico precoce, tratamento oportuno e prevenção das incapacidades;
- ✓ Consolidar relatórios com acompanhamento dos casos de cada Região de Saúde contendo recomendações, identificação de pacientes de risco para abandono ou desenvolvimento de incapacidades, bem como ações e tratativas para garantia da vigilância e assistência para os pacientes de Hanseníase;
- ✓ Acompanhamento dos pacientes que estão sendo atendidos pelas referências distritais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 6.734, de 18 de março de 2025. Altera o Anexo 1 do Anexo V da Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, para incluir a esporotricose humana na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública. *Diário Oficial da União*, Brasília, Seção 1, nº 61, p. 82-83, 31 mar. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-6.734-de-18-de-marco-de-2025-620767223>. Acesso em: 13 nov. 2025.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Roteiro para uso do Sinan Net Hanseníase e manual para tabulação dos indicadores de hanseníase*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL (CODEPLAN).** *Projeções populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal: 2020–2030 – resultados*. Brasília: CODEPLAN, maio 2022. Disponível em: <https://www.ipe.df.gov.br/w/estudos-populacionais>. Acesso em: 13 nov. 2025.

**DISTRITO FEDERAL.** *Plano de Enfrentamento da Hanseníase do Distrito Federal: 2023–2030*. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2023. Disponível em: [https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Plano\\_de\\_Enfrentamento\\_da\\_Hansenise.pdf/15253086-bbdc-1330-eb50-ac](https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Plano_de_Enfrentamento_da_Hansenise.pdf/15253086-bbdc-1330-eb50-ac). Acesso em: 13 nov. 2025.

**WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO).** *Global leprosy (Hansen disease) update, 2024: beyond zero cases – what elimination of leprosy really means*. Weekly Epidemiological Record, Geneva, v. 100, n. 37, p. 365–384, 12 Sept. 2025. Disponível em: <http://www.who.int/wer>. Acesso em: 13 nov. 2025

## ANEXOS – Estratificação dos dados/indicadores por RA e Região de Saúde

**Tabela 1**- Proporção de contatos de casos novos de hanseníase examinados entre os registrados nos anos das coortes, segundo região de saúde e região administrativa. Distrito Federal, 2020.

Região de Saúde / Região Administrativa	CONTATO REGISTRADO PB+MB	CONTATO EXAMINADO PB+PB	% CONTATOS EXAMINADOS
Central	6	6	100
Cruzeiro	6	6	100
Lago Norte	0	0	0
Lago Sul	0	0	0
Plano Piloto	0	0	0
Sudoeste/Octogonal	0	0	0
Varjão	0	0	0
<b>Centro-Sul</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Candangolândia	0	0	0
Guará	0	0	0
Núcleo Bandeirante	0	0	0
Park Way	0	0	0
Riacho Fundo	0	0	0
Riacho Fundo II	0	0	0
SCIA (Estrutural)	0	0	0
SIA	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Itapoã	0	0	0
Jardim Botânico	0	0	0
Paranoá	0	0	0
São Sebastião	0	0	0
<b>Norte</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>46,7</b>
Arapoanga	3	1	33,3
Fercal	0	0	0
Planaltina	1	1	100
Sobradinho	5	5	100
Sobradinho II	6	0	0
<b>Oeste</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>70</b>
Brazlândia	0	0	0
Ceilândia	7	4	57,1
Sol Nascente/Pôr do Sol	3	3	100
<b>Sudoeste</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>66,7</b>
Água Quente	0	0	0
Águas Claras	0	0	0
Arriqueira	0	0	0
Recanto das Emas	2	2	100
Samambaia	4	2	50
Taguatinga	0	0	0
Vicente Pires	0	0	0
<b>Sul</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>100</b>
Gama	13	13	100
Santa Maria	0	0	0
Em Branco	128	104	81,3
Ignorado DF	220	168	76,4
<b>Total</b>	<b>398</b>	<b>309</b>	<b>77,6</b>

Fonte: Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

**Tabela 2** - Proporção de contatos de casos novos de hanseníase examinados entre os registrados nos anos das coortes, segundo região de saúde e região administrativa. Distrito Federal, 2021.

Região de Saúde / Região Administrativa	CONTATO REGISTRADO PB+MB	CONTATO EXAMINADO PB+MB	% CONTATOS EXAMINADOS 2021
Central	15	8	53,3
Cruzeiro	11	5	45,5
Lago Norte	0	0	0
Lago Sul	2	2	100
Plano Piloto	2	1	50
Sudoeste/Octogonal	0	0	0
Varjão	0	0	0
<b>Centro-Sul</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>77,8</b>
Candangolândia	0	0	0
Guará	7	5	71,4
Núcleo Bandeirante	0	0	0
Park Way	0	0	0
Riacho Fundo	2	2	100
Riacho Fundo II	0	0	0
SCIA (Estrutural)	0	0	0
SIA	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>52</b>	<b>52</b>	<b>100</b>
Itapoã	8	8	100
Jardim Botânico	44	44	100
Paranoá	0	0	0
São Sebastião	0	0	0
<b>Norte</b>	<b>26</b>	<b>24</b>	<b>92,3</b>
Arapoanga	8	8	100
Fercal	7	7	100
Planaltina	3	3	100
Sobradinho	6	4	66,7
Sobradinho II	2	2	100
<b>Oeste</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>100</b>
Brazlândia	4	4	100
Ceilândia	3	3	100
Sol Nascente/Pôr do Sol	2	2	100
<b>Sudoeste</b>	<b>32</b>	<b>31</b>	<b>96,9</b>
Água Quente	0	0	0
Águas Claras	0	0	0
Arriqueira	16	15	93,8
Recanto das Emas	0	0	0
Samambaia	4	4	100
Taguatinga	5	5	100
Vicente Pires	7	7	100
<b>Sul</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>63,6</b>
Gama	9	5	55,6
Santa Maria	2	2	100
Em Branco	115	114	99,1
Ignorado DF	226	203	89,8
<b>Total</b>	<b>495</b>	<b>455</b>	<b>91,9</b>

Fonte: Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

**Tabela 3** - Proporção de contatos de casos novos de hanseníase examinados entre os registrados nos anos das coortes, segundo região de saúde e região administrativa. Distrito Federal, 2022.

Região de Saúde / Região Administrativa	CONTATO REGISTRADO PB+MB	CONTATO EXAMINADO PB+MB	% CONTATOS EXAMINADOS 2022
Central	17	13	76,5
Cruzeiro	5	3	60
Lago Norte	0	0	0
Lago Sul	0	0	0
Plano Piloto	8	6	75
Sudoeste/Octogonal	4	4	100
Varjão	0	0	0
<b>Centro-Sul</b>	<b>36</b>	<b>30</b>	<b>83,3</b>
Candangolândia	0	0	0
Guará	5	4	80
Núcleo Bandeirante	0	0	0
Park Way	0	0	0
Riacho Fundo	3	3	100
Riacho Fundo II	3	0	0
SCIA (Estrutural)	25	23	92
SIA	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>43</b>	<b>36</b>	<b>83,7</b>
Itapoã	13	9	69,2
Jardim Botânico	0	0	0
Paranoá	9	9	100
São Sebastião	21	18	85,7
<b>Norte</b>	<b>108</b>	<b>68</b>	<b>63</b>
Arapoanga	17	10	58,8
Fercal	0	0	0
Planaltina	54	37	68,5
Sobradinho	27	16	59,3
Sobradinho II	10	5	50
<b>Oeste</b>	<b>67</b>	<b>45</b>	<b>67,2</b>
Brazlândia	34	20	58,8
Ceilândia	23	22	95,7
Sol Nascente/Pôr do Sol	10	3	30
<b>Sudoeste</b>	<b>107</b>	<b>85</b>	<b>79,4</b>
Água Quente	0	0	0
Águas Claras	0	0	0
Arriqueira	9	9	100
Recanto das Emas	20	11	55
Samambaia	28	25	89,3
Taguatinga	34	30	88,2
Vicente Pires	16	10	62,5
<b>Sul</b>	<b>33</b>	<b>14</b>	<b>42,4</b>
Gama	22	10	45,5
Santa Maria	11	4	36,4
Em Branco	0	0	0
Ignorado DF	0	0	0
<b>Total</b>	<b>411</b>	<b>291</b>	<b>70,8</b>

Fonte: Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

**Tabela 4** - Proporção de contatos de casos novos de hanseníase examinados entre os registrados nos anos das coortes, segundo região de saúde e região administrativa. Distrito Federal, 2023.

Região de Saúde / Região Administrativa	CONTATO REGISTRADO PB+MB	CONTATO EXAMINADO PB+MB	% CONTATOS EXAMINADOS 2023
Central	12	8	66,7
Cruzeiro	0	0	0
Lago Norte	4	4	100
Lago Sul	4	0	0
Plano Piloto	1	1	100
Sudoeste/Octogonal	3	3	100
Varjão	0	0	0
<b>Centro-Sul</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>61,5</b>
Candangolândia	0	0	0
Guará	9	4	44,4
Núcleo Bandeirante	3	3	100
Park Way	0	0	0
Riacho Fundo	1	1	100
Riacho Fundo II	0	0	0
SCIA (Estrutural)	0	0	0
SIA	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>59</b>	<b>46</b>	<b>78</b>
Itapoã	11	5	45,5
Jardim Botânico	31	31	100
Paranoá	10	9	90
São Sebastião	7	1	14,3
Norte	37	21	56,8
Arapoanga	2	2	100
Fercal	2	2	100
Planaltina	27	11	40,7
Sobradinho	3	3	100
Sobradinho II	3	3	100
<b>Oeste</b>	<b>42</b>	<b>22</b>	<b>52,4</b>
Brazlândia	29	9	31
Ceilândia	10	10	100
Sol Nascente/Pôr do Sol	3	3	100
<b>Sudoeste</b>	<b>49</b>	<b>41</b>	<b>83,7</b>
Água Quente	0	0	0
Águas Claras	10	6	60
Arriqueira	1	1	100
Recanto das Emas	14	13	92,9
Samambaia	16	16	100
Taguatinga	4	4	100
Vicente Pires	4	1	25
<b>Sul</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>83,3</b>
Gama	15	15	100
Santa Maria	3	0	0
Em Branco	0	0	0
Ignorado DF	0	0	0
<b>Total</b>	<b>230</b>	<b>161</b>	<b>70</b>

Fonte: Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

**Tabela 5** – Proporção de contatos de casos novos de hanseníase examinados entre os registrados nos anos das coortes, segundo região de saúde e região administrativa. Distrito Federal, 2024.

Região de Saúde / Região Administrativa	CONTATO REGISTRADO PB+MB	CONTATO EXAMINADO PB+MB	% CONTATOS EXAMINADOS 2023
<b>Central</b>	<b>42</b>	<b>34</b>	<b>81</b>
Cruzeiro	7	2	28,6
Lago Norte	10	9	90
Lago Sul	1	1	100
Plano Piloto	21	19	90,5
Sudoeste/Octogonal	1	1	100
Varjão	2	2	100
<b>Centro-Sul</b>	<b>36</b>	<b>28</b>	<b>77,8</b>
Candangolândia	0	0	0
Guará	23	16	69,6
Núcleo Bandeirante	0	0	0
Park Way	0	0	0
Riacho Fundo	3	3	100
Riacho Fundo II	1	1	100
SCIA (Estrutural)	9	8	88,9
SIA	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>63</b>	<b>58</b>	<b>92,1</b>
Itapoã	6	6	100
Jardim Botânico	37	37	100
Paranoá	9	5	55,6
São Sebastião	11	10	90,9
<b>Norte</b>	<b>56</b>	<b>37</b>	<b>66,1</b>
Arapoanga	4	4	100
Fercal	0	0	0
Planaltina	29	21	72,4
Sobradinho	8	7	87,5
Sobradinho II	15	5	33,3
<b>Oeste</b>	<b>46</b>	<b>34</b>	<b>73,9</b>
Brazlândia	13	12	92,3
Ceilândia	27	16	59,3
Sol Nascente/Pôr do Sol	6	6	100
<b>Sudoeste</b>	<b>82</b>	<b>77</b>	<b>93,9</b>
Água Quente	0	0	0
Águas Claras	2	2	100
Arriqueira	11	11	100
Recanto das Emas	18	18	100
Samambaia	21	21	100
Taguatinga	27	22	81,5
Vicente Pires	3	3	100
<b>Sul</b>	<b>21</b>	<b>17</b>	<b>81</b>
Gama	8	7	87,5
Santa Maria	13	10	76,9
Em Branco	0	0	0
Ignorado DF	0	0	0
<b>Total</b>	<b>346</b>	<b>285</b>	<b>82,4</b>

Fonte: Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

**Tabela 6** – Proporção de cura de casos novos de hanseníase nos anos das coortes, segundo região de saúde e região administrativa. Distrito Federal, 2020.

Região de Saúde / Região Administrativa	ABANDONO PB + MB	CURA PB + MB	TOTAL PB + MB	% CURA 2020	% ABANDONO 2020
<b>Central</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>50</b>
Cruzeiro	1	0	2	0	50
Lago Norte	0	0	0	0	0
Lago Sul	0	0	0	0	0
Plano Piloto	0	0	0	0	0
Sudoeste/Octogonal	0	0	0	0	0
Varjão	0	0	0	0	0
<b>Centro-Sul</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Candangolândia	0	0	0	0	0
Guará	0	0	0	0	0
Núcleo Bandeirante	0	0	0	0	0
Park Way	0	0	0	0	0
Riacho Fundo	0	0	0	0	0
Riacho Fundo II	0	0	0	0	0
SCIA (Estrutural)	0	0	0	0	0
SIA	0	0	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Itapoã	0	0	0	0	0
Jardim Botânico	0	0	0	0	0
Paranoá	0	0	0	0	0
São Sebastião	0	0	0	0	0
<b>Norte</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>100</b>	<b>0</b>
Arapoanga	0	3	3	100	0
Fercal	0	0	0	0	0
Planaltina	0	2	2	100	0
Sobradinho	0	1	1	100	0
Sobradinho II	0	1	1	100	0
Oeste	1	2	3	66,7	33,3
Brazlândia	0	0	0	0	0
Ceilândia	1	1	2	50	50
Sol Nascente/Pôr do Sol	0	1	1	100	0
<b>Sudoeste</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>50</b>	<b>50</b>
Água Quente	0	0	0	0	0
Águas Claras	0	0	0	0	0
Arriqueira	0	0	0	0	0
Recanto das Emas	0	1	1	100	0
Samambaia	1	0	1	0	100
Taguatinga	0	0	0	0	0
Vicente Pires	0	0	0	0	0
<b>Sul</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	<b>0</b>
Gama	0	2	2	100	0
Santa Maria	0	0	0	0	0
Em Branco	1	36	39	92,3	2,6
Ignorado DF	16	51	69	73,9	23,2
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>99</b>	<b>124</b>	<b>79,8</b>	<b>16,1</b>

Fonte: Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

**Tabela 7** – Proporção de cura de casos novos de hanseníase nos anos das coortes, segundo região de saúde e região administrativa. Distrito Federal, 2021.

Região de Saúde / Região Administrativa	ABANDONO PB + MB	CURA PB + MB	TOTAL PB + MB	% CURA 2021	% ABANDONO 2021
Central	1	3	4	75	25
Cruzeiro	1	1	2	50	50
Lago Norte	0	0	0	0	0
Lago Sul	0	1	1	100	0
Plano Piloto	0	1	1	100	0
Sudoeste/Octogonal	0	0	0	0	0
Varjão	0	0	0	0	0
<b>Centro-Sul</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>100</b>	<b>0</b>
Candangolândia	0	0	0	0	0
Guará	0	2	2	100	0
Núcleo Bandeirante	0	0	0	0	0
Park Way	0	0	0	0	0
Riacho Fundo	0	2	2	100	0
Riacho Fundo II	0	0	0	0	0
SCIA (Estrutural)	0	0	0	0	0
SIA	0	0	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>66,7</b>	<b>0</b>
Itapoã	0	2	2	100	0
Jardim Botânico	0	0	1	0	0
Paranoá	0	0	0	0	0
São Sebastião	0	0	0	0	0
<b>Norte</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>80</b>	<b>10</b>
Arapoanga	0	2	2	100	0
Fercal	0	1	1	100	0
Planaltina	0	2	2	100	0
Sobradinho	1	2	3	66,7	33,3
Sobradinho II	0	1	2	50	0
<b>Oeste</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>100</b>	<b>0</b>
Brazlândia	0	1	1	100	0
Ceilândia	0	2	2	100	0
Sol Nascente/Pôr do Sol	0	1	1	100	0
<b>Sudoeste</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>90,9</b>	<b>9,1</b>
Água Quente	0	0	0	0	0
Águas Claras	0	0	0	0	0
Arriqueira	1	4	5	80	20
Recanto das Emas	0	0	0	0	0
Samambaia	0	1	1	100	0
Taguatinga	0	2	2	100	0
Vicente Pires	0	3	3	100	0
<b>Sul</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>83,3</b>	<b>16,7</b>
Gama	0	4	4	100	0
Santa Maria	1	1	2	50	50
Em Branco	7	21	35	60	20
Ignorado DF	6	36	48	75	12,5
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>93</b>	<b>125</b>	<b>74,4</b>	<b>13,6</b>

Fonte: Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

**Tabela 8** – Proporção de cura de casos novos de hanseníase nos anos das coortes, segundo região de saúde e região administrativa. Distrito Federal, 2022.

Região de Saúde / Região Administrativa	ABANDONO PB + MB	CURA PB + MB	TOTAL PB + MB	% CURA 2022	% ABANDONO 2022
Central	0	8	8	100	0
Cruzeiro	0	2	2	100	0
Lago Norte	0	1	1	100	0
Lago Sul	0	0	0	0	0
Plano Piloto	0	3	3	100	0
Sudoeste/Octogonal	0	2	2	100	0
Varjão	0	0	0	0	0
<b>Centro-Sul</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>15</b>	<b>73,3</b>	<b>26,7</b>
Candangolândia	1	0	1	0	100
Guará	0	3	3	100	0
Núcleo Bandeirante	0	1	1	100	0
Park Way	0	0	0	0	0
Riacho Fundo	0	4	4	100	0
Riacho Fundo II	0	1	1	100	0
SCIA (Estrutural)	3	2	5	40	60
SIA	0	0	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>23</b>	<b>47,8</b>	<b>30,4</b>
Itapoã	2	1	4	25	50
Jardim Botânico	0	0	0	0	0
Paranoá	0	5	5	100	0
São Sebastião	5	5	14	35,7	35,7
<b>Norte</b>	<b>10</b>	<b>22</b>	<b>36</b>	<b>61,1</b>	<b>27,8</b>
Arapoanga	3	2	5	40	60
Fercal	0	0	0	0	0
Planaltina	3	12	16	75	18,8
Sobradinho	2	6	10	60	20
Sobradinho II	2	2	5	40	40
<b>Oeste</b>	<b>5</b>	<b>17</b>	<b>23</b>	<b>73,9</b>	<b>21,7</b>
Brazlândia	0	8	8	100	0
Ceilândia	2	9	11	81,8	18,2
Sol Nascente/Pôr do Sol	3	0	4	0	75
<b>Sudoeste</b>	<b>5</b>	<b>31</b>	<b>37</b>	<b>83,8</b>	<b>13,5</b>
Água Quente	0	0	0	0	0
Águas Claras	0	0	0	0	0
Arriqueira	1	2	3	66,7	33,3
Recanto das Emas	1	6	8	75	12,5
Samambaia	1	9	10	90	10
Taguatinga	1	9	10	90	10
Vicente Pires	1	5	6	83,3	16,7
<b>Sul</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>63,6</b>	<b>27,3</b>
Gama	0	6	7	85,7	0
Santa Maria	3	1	4	25	75
Em Branco	0	0	0	0	0
Ignorado DF	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>107</b>	<b>153</b>	<b>69,9</b>	<b>22,2</b>

Fonte: Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

**Tabela 9** – Proporção de cura de casos novos de hanseníase nos anos das coortes, segundo região de saúde e região administrativa. Distrito Federal, 2023.

Região Saúde Atual / Região Administrativa	ABANDONO PB + MB	CURA PB + MB	TOTAL PB + MB	% CURA 2023	% ABANDONO 2023
Central	1	6	8	75	12,5
Cruzeiro	0	0	0	0	0
Lago Norte	0	1	2	50	0
Lago Sul	1	0	1	0	100
Plano Piloto	0	3	3	100	0
Sudoeste/Octogonal	0	2	2	100	0
Varjão	0	0	0	0	0
<b>Centro-Sul</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>42,9</b>	<b>28,6</b>
Candangolândia	0	0	0	0	0
Guará	2	2	4	50	50
Núcleo Bandeirante	0	1	1	100	0
Park Way	0	0	0	0	0
Riacho Fundo	0	0	2	0	0
Riacho Fundo II	0	0	0	0	0
SCIA (Estrutural)	0	0	0	0	0
SIA	0	0	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>83,3</b>	<b>8,3</b>
Itapoã	1	1	3	33,3	33,3
Jardim Botânico	0	2	2	100	0
Paranoá	0	3	3	100	0
São Sebastião	0	4	4	100	0
<b>Norte</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	<b>18</b>	<b>77,8</b>	<b>22,2</b>
Arapoanga	0	1	1	100	0
Fercal	1	0	1	0	100
Planaltina	3	10	13	76,9	23,1
Sobradinho	0	1	1	100	0
Sobradinho II	0	2	2	100	0
<b>Oeste</b>	<b>1</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>91,7</b>	<b>8,3</b>
Brazlândia	0	5	5	100	0
Ceilândia	1	4	5	80	20
Sol Nascente/Pôr do Sol	0	2	2	100	0
<b>Sudoeste</b>	<b>3</b>	<b>18</b>	<b>24</b>	<b>75</b>	<b>12,5</b>
Água Quente	0	0	0	0	0
Águas Claras	2	2	4	50	50
Arriqueira	0	1	1	100	0
Recanto das Emas	1	5	7	71,4	14,3
Samambaia	0	6	7	85,7	0
Taguatinga	0	2	3	66,7	0
Vicente Pires	0	2	2	100	0
<b>Sul</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>83,3</b>	<b>16,7</b>
Gama	0	5	5	100	0
Santa Maria	1	0	1	0	100
Em Branco	0	0	0	0	0
Ignorado DF	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>67</b>	<b>87</b>	<b>77</b>	<b>14,9</b>

Fonte: Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.

**Tabela 10** – Proporção de cura de casos novos de hanseníase nos anos das coortes, segundo região de saúde e região administrativa. Distrito Federal, 2024.

Região de Saúde / Região Administrativa	CURA PB+MB	ABANDONO PB+MB	TOTAL PB + MB	% CURA 2024	% ABANDONO 2024
Central	12	2	17	70,6	11,8
Cruzeiro	2	0	2	100	0
Lago Norte	1	0	2	50	0
Lago Sul	1	0	1	100	0
Plano Piloto	6	2	10	60	20
Sudoeste/Octogonal	1	0	1	100	0
Varjão	1	0	1	100	0
<b>Centro-Sul</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>71,4</b>	<b>0</b>
Candangolândia	0	0	0	0	0
Guará	6	0	9	66,7	0
Núcleo Bandeirante	0	0	0	0	0
Park Way	0	0	0	0	0
Riacho Fundo	0	0	1	0	0
Riacho Fundo II	1	0	1	100	0
SCIA (Estrutural)	3	0	3	100	0
SIA	0	0	0	0	0
<b>Leste</b>	<b>16</b>	<b>1</b>	<b>18</b>	<b>88,9</b>	<b>5,6</b>
Itapoã	3	0	3	100	0
Jardim Botânico	3	0	3	100	0
Paranoá	3	0	4	75	0
São Sebastião	7	1	8	87,5	12,5
<b>Norte</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>23</b>	<b>82,6</b>	<b>4,3</b>
Arapoanga	2	0	2	100	0
Fercal	0	0	0	0	0
Planaltina	9	0	11	81,8	0
Sobradinho	4	1	5	80	20
Sobradinho II	4	0	5	80	0
<b>Oeste</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	<b>19</b>	<b>68,4</b>	<b>10,5</b>
Brazlândia	3	0	5	60	0
Ceilândia	8	1	10	80	10
Sol Nascente/Pôr do Sol	2	1	4	50	25
<b>Sudoeste</b>	<b>26</b>	<b>3</b>	<b>32</b>	<b>81,3</b>	<b>9,4</b>
Água Quente	0	0	0	0	0
Águas Claras	2	0	3	66,7	0
Arriqueira	2	0	2	100	0
Recanto das Emas	5	0	5	100	0
Samambaia	9	0	11	81,8	0
Taguatinga	7	2	9	77,8	22,2
Vicente Pires	1	1	2	50	50
<b>Sul</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>91,7</b>	<b>0</b>
Gama	6	0	6	100	0
Santa Maria	5	0	6	83,3	0
Em Branco	0	0	0	0	0
Ignorado DF	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>9</b>	<b>135</b>	<b>79,3</b>	<b>6,7</b>

Fonte: Sinan-Net. Dados extraídos em 20/10/2025.



**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**  
Rodrigo de Assis Republicano Silva- Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP**  
Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT**  
Aline Duarte Folle – Gerente

**Área Técnica da Hanseníase**  
Alessandra Souza de Carvalho do Vale – GVDT  
Janaina Figueiredo de Amorim Barbaresco – GVDT  
Paola Almeida dos Santos Sobral – GVDT  
Stefani Monteiro de Menezes – GVDT

**Elaboração:**  
Caio Felipe de Souza – R2 de Vigilância em Saúde – Fiocruz Brasília

**Revisão:**  
Aline Duarte Folle  
Paola Almeida dos Santos Sobral

*Brasília, novembro de 2025.*